

Constance Sandall



Lighting designer acredita que além de inspiração é importante ter conhecimento multidisciplinar para atuar com projetos de iluminação.

Entrevista concedida a Adriano Degra

Como você começou a trabalhar com iluminação?

Sou arquiteta formada pela Universidade Santa Úrsula, no Rio de Janeiro. Estagiei em alguns escritórios de arquitetura e com planejamento urbano de aeroportos. Após me formar, comecei a trabalhar com decoração, pois gosto muito da área de vendas.

Já em 1992, entrei na La Lampe e me apaixonei pela iluminação, onde consegui unir arquitetura, venda e iluminação. Fiquei durante oito anos, período no qual consegui adquirir experiência e vivência que carrego diariamente comigo até os dias atuais.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

Gosto muito de iluminação de ambientes corporativos, porém a maior parte dos meus trabalhos são residenciais e comerciais. Projetos corporativos como a corretora Ágora Sênior e a Polo Capital me atraem, pois envolvem técnica e cálculo luminotécnico. Outro projeto relevante que posso citar é a Igreja São Rafael Arcaño (publicado na edição nº 30 da Lume Arquitetura), que foi bastante diferente e desafiador.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

Acredito que o lighting designer deve possuir uma formação multidisciplinar. Apesar de não haver nenhuma exigência ou formação específica para ser um profissional que atue nessa área, acredito que a pessoa deva aliar a sua formação acadêmica com o conhecimento técnico em cursos de luminotécnica. O conhecimento em outras áreas, tais como: física (ótica), arquitetura (visão espacial),

instalações elétricas, cenografia e design é muito importante, sempre aliado a observação e a sensibilidade da luz. O aprendizado e a busca por conhecimento devem ser contínuos.

O seu escritório fica no Rio de Janeiro. Em sua opinião, como vai o mercado de iluminação na área de projetos na cidade?

O mercado de iluminação atualmente investe em bons designers e produtos. Na minha percepção, temos diversos clientes que valorizam os profissionais e que se interessam em investir em projetos luminotécnicos para valorização da arquitetura e decoração de suas residências,

escritórios e lojas. E, além disso, com a proximidade dos Jogos Olímpicos de 2016, os investimentos imobiliários no Rio de Janeiro deverão continuar com a tendência de crescimento e consolidação. Isso tudo nos permite ter uma expectativa positiva em relação ao futuro.

Você faz parte de alguma associação? Por quê?

Atualmente não faço parte de nenhuma associação. Gostaria de fazer parte de uma associação que fosse mais participativa e que somasse mais para os lighting designers, porém ainda não encontrei alguma que me cativasse. No momento em que encontrar uma que atenda as minhas exigências, me inscrevo.

Mesmo com sua experiência, ainda procura se atualizar constantemente? O que faz para isso?

Sim, pois existe constante modernização das lâmpadas e conseqüentemente o conjunto ótico (luminárias) tem que acompanhar esta evolução. Iluminação é uma tecnologia de ponta e procuro estar sempre bem informada com os fabricantes, principalmente de lâmpadas. É importante também participar de feiras internacionais, simpósios e fóruns. Hoje, temos acesso com facilidade a informativos sobre tudo que acontece no mundo da iluminação.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Sou apaixonada por viajar! Conhecer novos lugares e ver culturas diferentes é muito enriquecedor. Também adoro cuidar das minhas plantas, o que é minha terapia. E claro, reunir-me com a minha família. ◀